6º CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE CISaúde
Vigilância em Saúde: Ações de Promoção, Prevenção, Diagnóstico e Tratamento

Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

A EXPERIÊNCIA DE TRABALHAR EM INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES[1]

Sabrina Azevedo Wagner Benetti[2], Marina Brites Calegaro Da Rosa[3], Fabiana Pires Gonçalves[4], Carolina Renz Pretto[5], Cleide Estela Dos Santos[6], Eniva Miladi Fernandes Stumm[7]

[1] Trabalho de Conclusão de Curso de Pós Graduação em Saúde Mental
[2] Enfermeira, Mestre em Atenção Integral à Saúde (UNICRUZ/UNIJUÍ), e-mail: sabrina.benetti@hotmail.com
[3] Aluna do Curso de Mestrado em Atenção Integral a Saúde (UNICRUZ/UNIJUÍ), e-mail: marinacalegaro@hotmail.com
[4] Assistente social, Especialista em Saúde Mental, e-mail: fabianapiresg@yahoo.com.br
[5] Enfermeira, Mestre em Atenção Integral à Saúde (UNICRUZ/UNIJUÍ), e-mail:carol.renzpretto@gmail.com
[6] Enfermeira, Mestre em Atenção Integral à Saúde (UNICRUZ/UNIJUÍ), e-mail: cleideestelaalfing@gmail.com
[7] Professora, Doutora em Ciências-Enfermagem, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Integral à Saúde (UNICRUZ/UNIJUÍ), e-mail: eniva@unijui.edu.br

Introdução:no Brasil há muitas crianças e adolescentes institucionalizados. O acolhimento institucional ocorre como medida de proteção pela ocorrência de violação a direito à saúde física ou mental. O contexto de vida e o desenvolvimento desses na instituição podem contribuir para processos patológicos.**Objetivo:**refletir sobre a assistência prestada às crianças e adolescentes acolhidas em uma instituição de acolhimento. **Metodologia:**relato de experiência construído a partir da atuação de uma das autoras como Assistente Social em instituição filantrópica de acolhimento para crianças e adolescentes de um município do noroeste do Rio Grande do Sul, mantido por uma igreja evangélica. Registro de percepções e reflexões realizado no primeiro semestre de 2016.**Resultados:**as crianças e adolescentes acolhidas na instituição vêm encaminhadas pelo poder judiciário, são afastadas, inicialmente do convívio familiar e deveriam permanecer na instituição temporariamente, contudo, a maioria permanece até a maioridade. Diante disso, o trabalho institucional é multidisciplinar, tem como foco principal a família, a cultura e a subjetividade. Na escuta terapêutica procura-se estabelecer um vínculo, conhecer o que deu ensejo à institucionalização,favorecer ações de atenção psicossocial, auxiliar no futuro desligamento do serviço, reinserção dos indivíduos na família extensae emancipação. Em virtude do tempo que permanecem institucionalizados, muitas etapas de desenvolvimento são vivenciadas no local, a equipe desempenha o papel da família, auxilia, orienta e da afeto nesse processo, além de entender suas particularidades, estabelecer limites e estimular o desenvolvimento de potencialidades. Diante dos maiores índices de depressão, dificuldades escolares, sentimento de culpa, desamparo e maiorrisco de envolvimento com substâncias psicoativas, a atenção a esses menores constitui uma rede de proteção e o Centro de Atenção Psicossocial participa dela, particularmente disponibilizando atendimento àqueles mais frágeis. Pela complexidade do trabalho desenvolvido na instituição, necessidade do cuidado humanizado e convivência constante

com sofrimento de crianças e adolescentes, os profissionais realizam formação continuada com momentos de fala e escuta que tem contribuído para melhorar relações interpessoais e qualificaçãoda assistência.**Conclusão:** crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional permanecem muito tempo institucionalizados e apresentam sofrimento psíquico. A atenção deve ser humanizada ecompreender açõescomo escuta terapêutica, apoio, reinserção familiar, imposição de limites e desenvolvimento de capacidade para crescimento pessoal e preparo para a vida fora desse ambiente.

Palavras-chave: Institucionalização; Serviço de proteção infantil; Criança acolhida; Adolescente; Saúde Mental.